



www.esperanca.com.br

Semana Santa 2014

Material para Pequenos Grupos



Nos passos de Jesus

Um caminho de esperança!

**Material para
Pequenos Grupos**

Nos passos de Jesus

Um caminho de esperança!

Semana Santa

2014



IGREJA
ADVENTISTA
DO SÉTIMO DIA

EXPEDIENTE

Autor dos sermões: Bruno Raso (DSA)

Adaptação dos sermões para lição de PG: Osmar Borges (ULB)

Coordenação geral: Pr. Everon Donato - DSA

Diagramação e arte: Tiago Hosokawa Wordell e Victor Diego Trivelato

Pintura Original: Jocard

Direitos de tradução e publicação: Divisão Sul-Americana

Realização: Divisão Sul-Americana

SUMÁRIO

1. Passos de Fé	5
2. Passos de Humilhação	10
3. Passos de Comunhão	16
4. Passos de Justiça	22
5. Passos de Fidelidade	28
6. Passos de Renúncia	36
7. Passos de Silêncio	43
8. Passos de Vitória	50

Programa Sugestivo

Para as noites nos Pequenos Grupos

- 19h30** Louvor
- 19h45** Confraternização (Quebra-gelo, Dinâmica)
- Apresentação dos Convidados
 - Pedidos
 - Oração Intercessora (variar o motivo a cada noite)
- 20h** Estudo do Tema
- 20h30** Recapitulação do tema com DVD
- 20h45** Oração (anunciar o tema da noite seguinte)
- 20h50** Sorteio
- 20h55** Confraternização



PASSOS DE FÉ

Mateus 26:6-13

“Aproximando-se dEle uma mulher, trazendo um vaso de alabastro cheio de precioso bálsamo, que lhe derramou sobre a cabeça, estando Ele à mesa.” (v. 7)

QUEBRA-GELO

1. Qual é sua marca preferida de perfume e qual é a fragrância?
2. Quanto você estaria disposto a pagar por um perfume para presente?

INTRODUÇÃO

Em Betânia, Jesus foi à casa de Simão, o leproso em resposta ao seu convite. Simão se considerava discípulo, pois havia se unido abertamente aos seguidores de Jesus, mas não estava totalmente convencido do Mestre e dos Seus ensinamentos. Esta foi uma oportunidade para agradecer os serviços oferecidos. A festa foi realizada em homenagem a Jesus. Dentre os convidados, estavam Lázaro, como convidado especial, Marta, que estava servindo, e Maria de Madalena, a quem Simão induzira ao pecado e a quem Jesus havia livrado da possessão demoníaca. Foi ela que derramou o perfume de alabastro, de nardo puro, sobre o corpo de Jesus.

Para pensar: Mateus e Marcos dizem que Maria ungiu a cabeça de Jesus, e Lucas e João dizem que ela ungiu-Lhe os pés. À primeira vista, pode parecer que há contradição, porém, não há razão para duvidar, visto que a forma de se assentar era reclinada. Portanto, ela pode ter-Lhe ungido tanto a cabeça quanto os pés. Cumprindo-se a profecia do Salmo 133:2.

I. CONHECENDO O TEXTO

Notemos a atitude dessa mulher diante de Jesus. Ao descobrirmos seus passos de fé, decidamos imitar-lhe o exemplo:

1. **Expressão de Amor:** O valor estimativo do perfume era de mais de 300 denários. O salário de um dia do trabalhador comum era um denário. Portanto, os 300 denários equivaliam ao salário de um ano do trabalhador, o suficiente para alimentar uma multidão de cinco mil pessoas.
2. **Expressão de Entrega:** Jesus defendeu a mulher e reprovou Seus discípulos, pois percebera no ato da mulher não apenas fé, mas também a entrega total e confiante da vida. “Ela praticou boa ação para comigo” (v. 10).
3. **Expressão de Compromisso:** “Em verdade vos digo: Onde for pregado em todo o mundo este evangelho, será também contado o que ela fez, para memória sua” (v. 13). Em todo lugar onde o evangelho for pregado, sua história será lembrada. Isso indicava, claramente, que Jesus tinha a missão de alcançar o mundo com a mensagem do evangelho.

Para pensar:

A lembrança desse ato é um convite a cada pessoa, através dos séculos, para imitar-lhe o exemplo, o exemplo de alguém que soube seguir os passos de Jesus, em um caminho de esperança.

II. INTERPRETANDO O TEXTO

- a. Essa recepção com um banho de perfume era costume da época e evidência de boas-vindas respeitadas e agradecidas. Maria era a mesma que aprendera a se sentar aos pés de Jesus, a receber Suas instruções e a desenvolver sua fé ao ouvir a Palavra de Deus.
- b. Nada tinha maior valor para uma mulher judia do que levar perfume e derramá-lo para ungir a cabeça de alguém como a maior expressão de respeito e de gratidão.
- c. “Maria, pelo poder do Espírito Santo, viu em Jesus Aquele que viera buscar e salvar as pessoas prestes a perecer. Cada um dos discípulos deveria ter sido inspirado com uma devoção semelhante” (Cristo Triunfante, p. 251).

Para discutir: Há certas coisas que podem ser feitas a qualquer momento. Porém, outras só podem ser feitas em dado momento. Não aproveitar a ocasião para realizá-las é perder a oportunidade para sempre. O que você pensa sobre a atitude de Maria? Você lembra de alguma oportunidade desperdiçada que marcou sua vida?

III. APLICANDO O TEXTO

Não foi apenas um ato de cortesia, mas também um ato piedoso, visto que o custo do perfume indicava que ele fora comprado com muito sacrifício. Foi também um ato incomum. O perfume foi derramado não apenas na cabeça, conforme o costume, mas também nos pés, que ela secou com os cabelos. Ela fez o trabalho de uma serva: uma obra ímpar, ou seja, prioritária, assim como anteriormente escolhera estar aos pés de Jesus. Maria voltou a agir pelas prioridades, e o Senhor, que já a havia elogiado, voltou a destacar sua decisão.

Para pensar:

A história de Maria nos ensina que ela deu um passo de fé em direção ao Mestre. Esse é o primeiro passo que todo pecador deve dar para trilhar um caminho de esperança. Se dermos um passo de fé, com certeza, o Senhor Jesus dará outros passos em nossa direção demonstrando que aceita nossa entrega. Você gostaria de dar o 1º passo de fé nessa semana e experimentar as bênçãos do Céu sobre sua vida?



PASSOS DE HUMILHAÇÃO

João 13:1-17

“Depois de lhes ter lavado os pés, tomou as vestes e, voltando á mesa, perguntou-lhes: compreendeis o que vos fiz?” (v. 12)

QUEBRA-GELO

Numa árvore frutífera, os galhos mais carregados são os que mais se abaixam. Se você é frutífero, você é humilde!

É fácil ser humilde? Explique sua resposta.

INTRODUÇÃO

Jesus nos mostra o único e indispensável caminho de humilhação. Vamos analisar o que aconteceu na última ceia de Cristo com Seus discípulos antes de Sua crucifixação e o que devemos reconhecer sobre os passos de humilhação dados por Ele em nosso favor.

I. CONHECENDO O TEXTO

1. **Reconhecer Seu imenso amor (v.1-2):** Uma forma clara e gráfica de mostrar esse amor foi lavar os pés dos discípulos. Pouco antes, os discípulos haviam demonstrado a falta de amor que Lhe tinham ao murmurarem devido ao unguento que Maria derramara sobre Jesus, mas,

a despeito disso, agora Jesus condescendia em lhes lavar os pés. Nossa ingratidão contrasta com a amabilidade do Senhor para conosco.

2. **Aceitar Sua humilhação inigualável (v.3-5):** Lavar os pés era trabalho para os criados. Por isso, quando João Batista quis mostrar a superioridade do Senhor Jesus, disse que se sentia indigno de até mesmo desatar-Lhe as sandálias e lavar-Lhe os pés.
3. **Admitir nossa impureza (v.6-11):** Naqueles dias, os convidados tomavam banho em casa e quando chegavam ao local da festa, apenas necessitavam que os pés suados e poeirentos fossem lavados.
4. **Permitir ser purificados (v. 12-17):** “Vós me chamais o Mestre e o Senhor e dizeis bem; porque Eu o sou” (v. 13). Nosso Redentor e Salvador é também nosso Senhor e Mestre.

Para pensar: O amor de Jesus é também para todos os crentes de todos os tempos. Amou aos Seus, ainda que não O tenham recebido. Amou e ama aos que não O receberam e não O receberão, mas ainda são Seus. São seus irmãos, seus filhos, sua família.

II. INTERPRETANDO O TEXTO

- a. Na noite em que Jesus foi entregue, horas antes, Ele compartilhou a ceia e, ainda antes, instituiu o rito do lava-pés, com uma mensagem de impacto para os discípulos e para todos nós.
- b. Jesus tinha toda autoridade, a Sua própria e a concedida pelo Pai. Havia saído de Deus e a Deus recorria. Era o herdeiro de tudo. Sabia quem Ele era, conhecia Seu reino presente e futuro. Levantou-Se da ceia, não para ser tratado como Rei, antes, para prestar o serviço dos escravos.
- c. Lavar os pés uns dos outros significa, acima de tudo, ajudar o irmão a purificar-se dos defeitos e dos pecados que, muitas vezes, nem ele mesmo vê e que causam danos a si mesmo e aos outros.

Para discutir:

“Disse-lhe Pedro: Nunca me lavarás os pés” (v. 8). As palavras são duras, rejeitando o oferecimento de Jesus. Será que Pedro se considerava limpo? Será que não reconhecia sua impureza?

III. APLICANDO O TEXTO

1. Jesus pediu a Pedro para confiar e obedecer. Ainda que naquele momento ele não entendesse, depois compreenderia. Quantas vezes temos de aceitar o que não entendemos, sabendo que a soberania de Deus está além da nossa limitada compreensão.
2. “Recusando deixar Cristo lavar-lhe os pés, Pedro estava recusando a purificação superior incluída na mais humilde. Estava na verdade rejeitando seu Senhor. Não é humilhante para o Mestre permitirmos-Lhe que trabalhe para nossa purificação. A verdadeira humildade é receber com coração agradecido qualquer providência tomada em nosso favor, e prestar fervoroso serviço a Cristo” (O Desejado de Todas as Nações, p. 646).
3. Vemos aqui a excelência da virtude da humildade, visto que Cristo tributou à humildade a maior honra possível ao Se humilhar.

Para pensar: É hora de reconhecer Seu amor imenso, de aceitar Sua inigualável humildade, de admitir nossa sujeira e de permitir ser limpos pela graça do Senhor. Somente assim seguiremos nos passos do Mestre; somente assim a salvação será real para nós; somente assim andaremos por um caminho de esperança rumo à eternidade. Você deseja dar esse passo de humilhação hoje?



PASSOS DE COMUNHÃO

••••• Mateus 26:36-46 •••••

“Em seguida, foi Jesus com eles a um lugar chamado Getsêmani e disse a seus discípulos: Assentai-vos aqui, enquanto eu vou ali orar.” (v. 36)

QUEBRA-GELO

Em qual das situações abaixo é mais difícil manter-se acordado:

1. Dirigindo?
2. Assistindo TV?
3. Quando cansado demais?

INTRODUÇÃO

Próximo à entrada do horto, Jesus deixou Seus discípulos, rogando-lhes que orassem por Ele e por si mesmos. Retirou-Se com Pedro, Tiago e João para um lugar mais afastado. “Muitas vezes passaram a noite ao Seu lado nesse retiro. Nessas ocasiões, depois de um período de vigília e oração, costumavam dormir imperturbados a pequena distância do Mestre, até que os despertava pela manhã, para irem novamente ao trabalho. Agora, porém, desejava que passassem a noite com Ele em oração” (O Desejado de Todas as Nações, p. 686). No grande conflito com o mal,

ao levar sobre Si todos os pecados de todos os pecadores, enfrentando a maior angústia jamais enfrentada por alguém, manteve Seu vínculo de comunhão. Descubramos e sigamos nos passos de Jesus, nos passos de comunhão.

Para pensar:

No grande conflito com o mal, ao levar sobre Si todos os pecados de todos os pecadores, enfrentando a maior angústia jamais enfrentada por alguém, Jesus manteve Seu vínculo de comunhão.

I. CONHECENDO O TEXTO

- a. No jardim chamado Getsêmani, que significa “prensa de azeitonas”, teve início a Paixão do Senhor. Ali Ele foi ferido e prensado em nosso favor.
- b. “Prostrou-se sobre o seu rosto” indica reconhecimento e atitude de adoração. Reconhece a inferioridade e aceita a superioridade. E se o Todo-Poderoso, o Criador do Universo agiu assim, muito mais nós, como criaturas diante do Criador.
- c. E, voltando para os discípulos, achou-os dormindo (v. 40, 43). Pedira-lhes que orassem, mas eles dormiram. Os inimigos estavam vigilantes para prendê-Lo (Mc 14:43); os discípulos não puderam velar com Ele e por Ele nem mesmo por uma hora.

Para pensar: Perseverar na oração significa perseverar na confiança, na dependência, na comunhão e na busca de Deus.

II. INTERPRETANDO O TEXTO

Em Sua Comunhão com o Pai, Jesus foi exemplo para todos nós em:

- a. Intensidade: Quanto mais difícil a situação, mais quantidade e qualidade de tempo em comunhão.
- b. Privacidade: “Adiantando-se um pouco”, em particular, em segredo, a sós com Deus, fortalecemos nossa comunhão com Ele.
- c. Humildade: “Prostrou-se sobre o seu rosto” indica reconhecimento, atitude de adoração. Reconhece a inferioridade e aceita a superioridade.
- d. Confiança: “Meu pai” – essa abordagem indica confiança. Na hora extrema, a quem o filho busca senão ao Pai?

- e. Aceitação: “Todavia, não seja como eu quero, e sim como tu queres”. A aceitação absoluta da soberana vontade de Deus.
- f. Perseverança: Novamente, Ele Se afastou e orou pela segunda vez (v. 42) e depois pela terceira vez (v. 44).

Para discutir: Como você interpreta a frase “[...] o espírito, na verdade, está pronto, mas a carne é fraca” (v. 41)?

III. APLICANDO O TEXTO

Em Sua comunhão com os discípulos, Jesus demonstrou por eles:

- a. a) Interesse: E, voltando para os discípulos, achou-os dormindo (v. 40, 43). Pedira-lhes que orassem, mas eles dormiram. No entanto, nem mesmo a angústia suprema lhe fez perder a amabilidade. Jesus foi até onde eles estavam, porque estava interessado neles. Quem tem comunhão com o Pai, também tem comunhão com o próximo.
- b. Repreensão: “[...] Então, nem uma hora pudestes vós vigiar comigo?” (v. 40). Repreendeu-os com brandura. Não lhes pediu para estarem dispostos a morrerem por Ele ou velarem por Ele durante toda a noite, mas apenas por uma hora e nem mesmo isso eles foram capazes de fazer.
- c. Conselho: “Vigiai e orai, para que não entreis em tentação” (v. 41). A oração é um refúgio contra a tentação.
- d. Amor: Apenas a comunhão com Deus nos permite amar até mesmo os distraídos e indiferentes e, ao mesmo tempo, dar-nos a capacidade de enfrentar o perigo.

Para pensar: Ninguém venceu como Cristo venceu porque ninguém orou como Cristo orou. Se quisermos percorrer o caminho da esperança que nos conduz à eternidade, temos que seguir os passos de comunhão dados pelo nosso Senhor. Isso não é opção, é algo indispensável. Trata-se de nossa decisão de vida. Você está disposto a isso?



PASSOS DE JUSTIÇA

— Mateus 26:57-68 —

“E os que prenderam Jesus o levaram à casa de Caifás, sumo sacerdote, onde se haviam reunido os escribas e os anciãos.” (v. 57)

QUEBRA-GELO

Que tipo de injustiça mais o irrita:

1. Os altos salários de poucos?
2. O baixo salário de muitos?
3. Outros?

INTRODUÇÃO

Não são poucos os que creem que nossos palácios de justiça, na verdade, são palácios de injustiça. Vivemos em uma era onde cada vez mais desconfiamos da justiça, porém, ao mesmo tempo, necessitamos dela. Sigamos caminhando com Jesus, nas Suas pegadas, para descobrir o contraste entre a justiça humana e a divina, e para seguir avançando juntos no caminho da esperança.

Para pensar:

Julgaram a Cristo em um horário impróprio. O que isso indica sobre a natureza desse julgamento?

I. CONHECENDO O CONTEXTO

- a. **A Justiça Humana:** Estavam reunidos os escribas e os anciãos (v. 57). “Através do ribeiro de Cedrom, de hortos, olivais e das silenciosas ruas da cidade adormecida, levaram precipitadamente a Jesus. Passava de meia-noite, e os gritos de vaia da turba que O seguia, irrompiam, agudos, no silêncio do espaço. O Salvador estava manietado e vigiado de perto, e movia-Se dolorosamente. Em ansiosa pressa, porém, marchavam com Ele os que O haviam prendido, rumo ao palácio de Anás, ex-sumo sacerdote” (O Desejado de Todas as Nações, p. 698).
- b. **A Justiça Divina:** “As palavras de Cristo sobressaltaram o sumo sacerdote. A ideia de que haveria uma ressurreição de mortos, quando todos se achariam diante do tribunal de Deus, para ser recompensados segundo as suas obras, era um pensamento aterrador para Caifás. Ele não desejava crer que, no futuro, receberia sentença segundo as suas ações. Acudiram-lhe à mente, como um panorama, as cenas do juízo final. Por um momento viu o terrível espetáculo das sepulturas dando os seus mortos, com os segredos que eles esperavam estarem para sempre ocultos. Sentiu-se por um momento como à presença do eterno Juiz, cujo olhar, que vê todas as coisas, estava a ler-lhe a alma, trazendo à luz mistérios que supunha ocultos com os mortos” (O Desejado de Todas as Nações, p. 708).

Para pensar:

Os escribas, os principais mestres da lei e os anciãos estavam reunidos no palácio do sumo sacerdote Caifás. Tamanho era o ódio que tinham por Jesus, que estavam reunidos fora de hora, abrigados pela noite e pela escuridão. Assim também eram escuros seus procedimentos e suas vidas.

II. INTERPRETANDO O TEXTO

1. Tramaram a prisão de Jesus: Os líderes religiosos, os estudiosos e os mestres das profecias, os que deviam ter guiado o povo a Deus e à Sua mensagem, tramaram em secreto a prisão e a morte de Jesus.

2. Condenaram-no antes de julgá-Lo: Não agiam pautados pela justiça, antes pelos preconceitos e interesses de seu coração egoísta.
3. Seus discípulos foram testemunhas não comprometidas: Seguiam-no de longe, embora O amassem, mas tinham medo. Pensavam mais em si mesmos e em seu próprio bem-estar.
4. Falsas acusações e provas falsas “Procuravam algum testemunho falso contra Jesus” (v. 59). Não era um julgamento limpo, objetivo ou justo. Buscavam incriminá-lo por “falar blasfêmias e atentar contra o reino”.

Para discutir:

Os anjos do Céu poderiam ter vindo em auxílio do Salvador. Na verdade, em uma ocasião, obedecendo a uma ordem de Cristo, apenas um único anjo destruiu todo um exército assírio, com 185 mil soldados. Por que não vieram desta vez?

III. APLICANDO O TEXTO

Em contraste com a falha justiça humana, Jesus mostra em Seu testemunho a justiça divina. Nesse covarde julgamento, Cristo faz algumas revelações:

- a. O Filho de Deus: Ele aceita e Se declara como o Filho de Deus. Isso significa o Grande Eu Sou. É a confissão de Sua identidade divina. Ele é o Criador, o Mantenedor do Universo.
- b. O Filho do Homem: “Desde agora, vereis o Filho do Homem” (v. 64). Não apenas era o Filho de Deus, o próprio Deus, em identidade e em essência, era também o Filho do homem, o Emanuel, ou seja, o Deus conosco, Aquele que Se encarnou na miséria do pecado, assumindo a queda e a natureza humana pecaminosa para pagar o custo da desobediência do pecado.
- c. “Vereis o Filho do Homem assentado à direita do Todo-Poderoso” depois de consumir a salvação e de ser exaltado pelo Pai. Agora era réu, mas, em breve, estaria assentado no trono, como Rei, e voltando em glória e majestade (Ap 1:7).

Para pensar:

Podemos aceitar que todos nós compareceremos diante do tribunal divino do justo juízo de Deus? Amigos, não há motivos para temer o Juiz se O tivermos antes como nosso Advogado. Somente nos passos do Mestre, apenas nos passos de Sua justiça, percorreremos este caminho da esperança. Você está disposto a isso?



PASSOS DE FIDELIDADE

••••• Mateus 27:11-26 •••••

“Vendo Pilatos que nada conseguia, antes, pelo contrário, aumentava o tumulto, mandando vir água, lavou as mãos perante o povo, dizendo: Estou inocente do sangue deste [justo]; fique o caso convosco!” (v. 24)

QUEBRA-GELO

Imagine que, daqui a um mês, todos os livros do mundo (tanto em papel quanto eletrônicos) serão destruídos. Imagine que seu grupo é responsável por preservar a Bíblia e a fidelidade do texto para as próximas gerações. O que vocês fariam?

INTRODUÇÃO

Depois de condenar Jesus, o concílio do Sinédrio se dirigiu a Pilatos para que confirmasse e executasse a sentença. Os funcionários judeus não queriam entrar no tribunal romano. De acordo com sua lei cerimonial, ficariam contaminados e não poderiam tomar parte na festa da Páscoa. Preocupavam-se com a cerimônia e ignoravam o personagem central da cerimônia. Que contradição! “Não viam, em sua cegueira, que o ódio assassino lhes contaminava o coração. Não viam que Cristo era o verdadeiro cordeiro pascoal e que, uma vez que O rejeitaram, para eles perdera a grande festa sua significação” (O Desejado de Todas as Nações, p. 510).

Para pensar: Sou inocente do sangue desse justo. Que contradição! Pilatos condena um justo e se proclama inocente. Ainda, culpa o povo e os sacerdotes. Os sacerdotes culpavam Judas: Problema seu! Agora Pilatos os culpava: Problema de vocês! Pilatos lavou as mãos, mas não pôde lavar sua consciência.

I. CONHECENDO O TEXTO

Analisemos à luz de Mateus 27 as atitudes de Pilatos, Herodes e Jesus:

- a. **Pilatos, o covarde:** Faltou-lhe caráter para exercer sua autoridade e supôs que por essa ambiguidade sairia vitorioso. Pensamento típico dos que pretendem agradar aos homens antes que a Deus. Surpreso com o resultado da eleição, teve de perguntar: **“Que farei então de Jesus, chamado Cristo?”** (v. 22). Em sua pergunta, pode-se notar que ele O reconhecia como Messias.
- b. **Herodes, o soberbo:** Herodes se alegrou ao ver Jesus, **“pois havia muito queria vê-lo, por ter ouvido falar a seu respeito; esperava também vê-lo fazer algum sinal”**. Era sua oportunidade de salvar a vida desse profeta, sepultar para sempre a lembrança da cabeça ensanguentada de João Batista, que lhe levaram em um prato, e, assim, ficar livre de sua culpa.
- c. **Jesus, o Fiel: submisso à vontade do Pai:** “Embora houvesse tomado sobre Si a natureza humana, era sustido por uma força divina, e não Se apartou num só ponto da vontade do Pai” (O Desejado de Todas as Nações, p. 519). Manifestava bondade e compaixão até mesmo para com seus carrascos.

Para pensar: Pilatos, o covarde, e Herodes, o soberbo, terminaram como terminam todos os covardes e os soberbos. Jesus, o Fiel, leal aos princípios e à missão que viera cumprir, terminou sentado à destra de Deus Pai e como o Salvador de todos os pecadores que O aceitam e O recebem.

II. INTERPRETANDO O TEXTO

- a. Pilatos estava certo de que a inocência de Jesus, competindo com a maldade de Barrabás, faria com que o primeiro fosse o vencedor. No entanto, ele abriu mão de sua convicção pelo conforto e estabilidade política.

- b. Herodes se irritou muito com o silêncio de Jesus. Essa indiferença foi um atentado contra sua autoridade. Sua soberba não lhe permitia aceitar tal desconsideração, e, assim, enxergar a Cristo como o verdadeiro Rei.
- c. Cristo se manteve fiel aos princípios celestiais e à missão que viera cumprir. Não foi situacionista como Herodes e Pilatos. Sabia quem era e para que veio. Sua fidelidade diante da oposição e pressão nos ensina que um cristão deve ser inabalável.

Para discutir: Que situações hoje colocam à prova nossa fidelidade para com Deus? Como podemos ser tão fiéis como Cristo?

III. APLICANDO O TEXTO

a. Qual é nossa atitude hoje?

- ♦ Pilatos (Não assumindo nossa posição diante dos homens sobre Jesus)
- ♦ Herodes (Permitindo que o orgulho nos mantenha cegos e sem salvação)
- ♦ Jesus (Submisso e fiel a toda prova)

- b. **Jesus, o Fiel - Tomou o lugar de um criminoso e o nosso.** Barrabás foi posto em liberdade enquanto Jesus foi condenado. Por sua condenação, não apenas Barabás foi liberto, mas nós pecadores podemos ser livres da condenação do pecado. Não somos melhores que Barrabás, somos apenas tipos de Barrabás modernos. Precisamos aceitar que Cristo já trocou de lugar conosco.

Para pensar:

Somente quando aceitarmos o amor fiel de Jesus, que morreu para que possamos viver; somente quando formos recíprocos a esse amor e amarmos com a mesma fidelidade, estaremos andando nos passos de Jesus e, somente nesses passos, percorreremos o caminho da esperança. Você gostaria de ser tão fiel a Cristo como Ele foi em Seu amor para conosco? Qual é a sua decisão



PASSOS DE RENÚNCIA

••••• Mateus 27:27-56 •••••

“Salvou os outros, a si mesmo não pode salvar-se. É rei de Israel! Desça da cruz, e creremos nele. Confiou em Deus; pois venha livrá-lo agora, se de fato, lhe quer bem; porque disse: Sou Filho de Deus.” (v. 42 e 43)

QUEBRA-GELO

Divida o grupo em até três pessoas e discutam: Qual foi a maior escolha de sua vida? O que você precisou renunciar? Por que foi tão difícil?

INTRODUÇÃO

Deus criou o ser humano para viver eternamente. Infelizmente, o ser humano escolheu de forma caprichosa e voluntária recusar a vida de Deus e percorrer um caminho de pecado e de autodestruição. Deus fez justiça e, ao mesmo tempo, manifestou Seu amor, dando uma nova oportunidade. No maior ato de renúncia e entrega, Jesus morreu por nós e pagou um preço infinito por nosso resgate.

Para pensar:

Se permitisse ao ser humano pagar as consequências de seu pecado, onde estaria Seu amor? Se Deus não levasse isso em consideração, onde estaria Sua justiça?

II. CONHECENDO O TEXTO

Vamos descobrir quais são as evidências desse ato de renúncia de Jesus:

1. **“E, chegando ao lugar chamado Gólgota” (v. 33)**, situado nas proximidades de Jerusalém, onde os maiores criminosos eram sacrificados, pela justiça dos homens, Jesus foi sacrificado pela justiça de Deus.
2. **“O crucificaram” (v. 35)**. A crucifixão era a pena máxima por um crime. Qual foi o crime de Jesus? Carregar sobre Si todos os nossos pecados.
3. **“Deram-lhe a beber vinho com fel” (v. 34)**. Era costume dar aos condenados uma mistura de vinho e incenso, como um anestésico para aliviar a dor, mas foi acrescentado vinagre na bebida dada a Cristo para tornar mais amargo seu trago. Jesus apenas provou, mas não tomou. Queria estar consciente, desperto e concentrado em Sua missão.
4. **“Alta voz” (v. 46 e 50)** indicava a intensidade extrema de Sua dor e angústia.

Para pensar: Não é fácil deixar o conforto de um lugar quando se é obrigado a fazer isso. Contudo, a renúncia de Cristo foi um ato voluntário. Ele deixou o Céu e veio para sofrer em nosso lugar. Paulo diria dessa maneira: “Foi obediente até a morte e morte de cruz” (Fp 2:8).

II. INTERPRETANDO O TEXTO

Mais evidências da renúncia de Cristo:

- a. **Sentiu a separação do Pai:** Deus ocultou completamente Seu rosto dEle. Cristo estava sendo feito pecado ou maldição por nós (2Co 5:21; Gl 3:13). Jesus Cristo, em Sua natureza humana, não apenas foi vítima do pecado, não apenas pagou a pena pelo pecado, mas, sem ter culpa pessoal, visto que não conheceu o pecado, sofreu em Si o efeito direto e imediato da culpa: a morte espiritual, que consiste na ausência da comunhão com Deus. Deus, o Pai, O amava como Filho, mas O odiava como Substituto.
- b. **Pagou meu resgate com Sua vida:** Jesus foi pregado na cruz entre a terceira e a sexta hora, ou seja, entre nove e meio-dia, e morreu pouco depois da hora nona, entre as três e quatro horas da tarde. Era o momento da oração principal do dia, a hora do sacrifício vespertino,

quando o cordeiro pascal estava sendo morto. Ele foi o Cordeiro de Deus que tirou e pagou o pecado do mundo.

Para discutir: Onde estavam os que, na semana anterior, gritavam: Hosana, bendito... e batiam palmas aclamando-O Rei? Onde estavam os discípulos? O que lhes faltava renunciar para estar ao Seu lado?

III. APLICANDO O TEXTO

- a. “Cristo poderia haver descido da cruz. Mas foi porque Ele não salvou a Si mesmo que o pecador tem esperança de perdão e favor para com Deus” (O Desejado de Todas as Nações, p. 529).
- b. Jesus renunciou salvar a si mesmo, renunciou ficar ao lado do Pai e morreu por nós, porque não queria viver sem nossa companhia. Comprou nossa salvação e destino eterno pelo preço infinito de Seu sangue e Sua vida. Como você se sente diante de tão grande amor? O que nós teríamos que renunciar seguindo o exemplo de Jesus?

Para pensar:

Somente aceitando a entrega e a renúncia de Jesus, o caminho da esperança se abre para nós. Você deseja aceitar essa renúncia e entrega como sua única esperança de salvação? Ele renunciou a tudo por nós. O que nós renunciaremos por amor a Ele?



PASSOS EM SILÊNCIO

••••• Mateus 27:57-66 •••••

“Este foi ter com Pilatos e lhe pediu o corpo de Jesus. Então, Pilatos mandou que lho fosse entregue.” (v. 58)

QUEBRA-GELO

Você se lembra de alguma ocasião em que o silêncio valeu ouro para você? Como foi?

INTRODUÇÃO

Jesus estava guardado na tumba. Suas mãos já não acariciavam; Seus pés já não transitavam pelos caminhos poeirentos; Sua voz já não era ouvida, estava em silêncio. Porém, mesmo assim, Ele deu passos. Naquela ocasião, Seus amigos cuidaram com delicadeza de Seu corpo. Já os inimigos, zelosos, não deixaram o local da tumba. Naquele sábado, Jesus também pregou, não de um púlpito, mas na tumba. Ele deu passos que nós também podemos imitar.

Para pensar:

Que sermão silencioso foi pregado por Cristo naquela tumba? O que isso tem a ver com a santidade do sábado?

I. CONHECENDO O TEXTO

Que passos deu Jesus, ainda que em silêncio?

- a. **Passos de simplicidade:** Jesus viveu uma vida simples, e muita coisa lhe foi cedida ou emprestada. O lugar onde nasceu, a manjedoura no estábulo, os pães e os peixes que Ele multiplicou, o barco onde viajou e pregou, a sala onde instituiu a Ceia do Senhor e até mesmo a tumba onde foi sepultado, que pertencia a José de Arimateia. Assim como viveu em simplicidade, esteve em sua morte.
- b. **Passos de fidelidade:** Depois de bradar “está consumado”, depois do “em tuas mãos encomendo meu espírito”, morto na tumba, descansou no sábado, conforme o mandamento (Gn 2:1-3) que Ele mesmo havia estabelecido e, ao mesmo tempo, Seus seguidores também agiram assim.
- c. **Passos de decisão:** Foi a morte de Jesus que levou esse discípulo covarde e secreto de Jesus, José de Arimateia, a se converter em um testemunho vivo e destemido. A morte de Jesus impulsionou e apressou a decisão de José de Arimateia.

II. INTERPRETANDO O TEXTO

“Nem José, nem Nicodemos aceitaram a Jesus como Salvador abertamente enquanto Ele vivia, mas tinham ouvido Seus ensinamentos e acompanharam bem de perto cada passo de Seu ministério. Embora os discípulos tivessem esquecido as palavras do Salvador acerca de Sua morte, José e Nicodemos se lembravam muito bem delas. E as cenas ligadas com a morte de Jesus, que desanimaram os discípulos e abalaram sua fé, foram para esses líderes a prova incontestável de que Jesus era o Messias, levando-os a tomar uma posição firme ao Seu lado” (Vida de Jesus, p. 113).

Mesmo em silêncio, Jesus confirmava, salvava e fazia discípulos. Na sepultura, em silêncio, Ele deu passos de salvação.

Para discutir:

José se transformara em seguidor secreto de Jesus. Não tinha coragem de confessá-Lo publicamente, mas sentia afeto pelo Senhor. Você acha correta esta postura? Por quê?

III – APLICANDO O TEXTO

Há momentos em que Cristo parece estar em silêncio na nossa vida. Parece que não ouvimos a sua voz. Mesmo quando isso ocorre, qual deve ser nosso entendimento com base no que aconteceu na sepultura?

Para pensar:

O Jesus que havia pregado com Sua vida e Suas palavras, seguia pregando com Sua morte e com Seu silêncio. Desde a sepultura, nos ensinou a dar passos de simplicidade vivendo sem ostentação, passos de fidelidade respeitando e aceitando Sua vontade e passos de decisão colocando-nos ao Seu lado para seguir Seus passos em um caminho de esperança. Silenciosamente agora, Ele está trabalhando por Sua salvação. Quando Deus está em silêncio, Ele ainda está dando passos em nossa direção. Gostaria você de responder ao chamado de Jesus?



PASSOS DE VITÓRIA

••••• Mateus 28:18-20 •••••

“E, chegando-se Jesus, falou-lhes, dizendo: É-me dado todo o poder no céu e na terra. Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; Ensinando-os a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos. Amém.”

QUEBRA-GELO

Para você, o que ou quem é mais importante:

1. A promessa?
2. Quem prometeu?
3. A quem foi prometido?

INTRODUÇÃO

“Cristo continuava prisioneiro em Seu estreito sepulcro. A grande pedra estava em seu lugar; intato, o selo romano; a guarda, de sentinela. Vigias invisíveis ali estavam também. Hostes de anjos maus se achavam reunidas em torno daquele lugar. Houvesse sido possível, e o príncipe das trevas, com seu exército de apóstatas, teria mantido para sempre fechado o túmulo que guardava o Filho de Deus. Uma hoste celeste, porém, circundava o sepulcro. Anjos magníficos em poder o guardavam, esperando

o momento de saudar o Príncipe da Vida” (O Desejado de Todas as Nações, p. 552). Depois de vencer o pecado na cruz e a morte na tumba, na conclusão do evangelho de Mateus, lemos o testamento de Jesus para a igreja. Sua declaração, Sua ordem e Sua promessa são garantia de vitória.

Para pensar: É a primeira vez que Jesus faz essa afirmação, e a faz depois de haver vencido o pecado na cruz e a morte na tumba. Sua declaração sucede à Sua vitória sobre o pecado e a morte.

I. CONHECENDO O TEXTO

Que deu Jesus para Sua igreja após Sua ressurreição?

- a. **Uma declaração (v.18):** Jesus tinha no Céu toda a autoridade, visto que criara todas as coisas. Tudo foi feito por intermédio dEle e, por Ele, tudo subsiste. Devido ao pecado, esse mundo passara para a propriedade do inimigo. Por isso Jesus declara ter não apenas autoridade no Céu, visto que é o Criador, mas também na Terra, porque é o seu Redentor.
- b. **Uma ordem (v.19):** A ordem está no modo imperativo do verbo “fazei discípulos”, ou seja, levar as pessoas a serem discípulos ou seguidores de Jesus. O modo imperativo não era utilizado entre iguais. Era vocabulário exclusivo do rei.
- c. **Uma promessa (v.20):** Quando sentimos nossa incapacidade e indignidade para cumprir a missão, Deus vem ao nosso encontro com essa maravilhosa promessa. Não estamos sós. Ele prometeu estar conosco todos os dias até a consumação do século.

Para pensar: Assim como Jesus foi enviado pelo Pai, Ele também nos envia e ordena com um dever missional. Cumprir essa missão é estender Sua vitória até os confins da Terra.

II. INTERPRETANDO O TEXTO

- a. A promessa feita por Cristo é uma promessa de vitória, dada por Aquele que é o grande vencedor. Essa promessa de estar conosco até o fim envolve todas as demais promessas da Bíblia, pois ao final Ele restaurará tudo o que o pecado nos tirou. Façamos um resumo:
 - + O pecado nos deixou nus (Gn 3:7), mas receberemos vestiduras brancas (Ap 3:5);

- O pecado nos distanciou da presença de Deus (Gn 3:8), mas viveremos para sempre em Sua presença (Ap 3:12);
- O pecado nos concede a morte (Gn 3:19), mas receberemos vitória sobre a morte (Ap 2:11);
- O pecado nos privou da árvore da vida (Gn 3:24), mas voltaremos a comer do fruto da árvore da vida (Ap 2:7).

Para discutir: Observe que essa promessa é dada para os que estão dispostos a aceitar a ordem de “fazer discípulos”. Minha vida demonstra essa disposição? Estou fazendo discípulos para o Reino de Deus?

III. APLICANDO O TEXTO

- a. Ao sair da sepultura, a grande vitória de Cristo foi sobre o nosso maior inimigo, que é a morte. A vitória de Jesus é a garantia da nossa vitória. Breve, o pecado e todas as suas consequências terminarão para sempre. Os que descansam na promessa de Deus ressuscitarão e, com os justos vivos transformados, estarão para sempre com o Senhor.
- b. De que maneira você pode desfrutar hoje da vitória que Cristo obteve sobre o pecado e a morte?

Para pensar:

Sigamos nos passos vitoriosos de Jesus para sermos herdeiros de Seu Reino. Apenas nos passos de Jesus há um caminho de esperança, e só nesse caminho de esperança há vida para sempre. Aceita ser um vitorioso em Cristo?